

COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA, TRABALHO DOCENTE E A
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

**A COMUNICAÇÃO E O VÍNCULO DOCENTE COMO ELEMENTOS
ESTRUTURANTES DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Davi Messias De Almeida (davymessias77@gmail.com)

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental enfrenta tensão permanente entre as exigências institucionais relacionadas ao desenvolvimento motor, à construção da autonomia, marcada pela vivência da liberdade corporal, pelo correr, pular, brincar, vivenciar e a expectativa dos alunos por uma “aula livre”, tudo isso condensado em apenas duas horas semanais. Esse cenário coloca ao professor o desafio de construir aulas que articulem engajamento, aprendizagem e convivência coletiva dentro de um tempo reduzido de intervenção pedagógica.

O relato foi construído a partir de cinco anos de atuação docente na Educação Física do Ensino Fundamental I, sendo quatro anos como professor-estagiário e dez meses como Professor. O sujeito da narrativa é o próprio autor, que assume sua trajetória profissional como objeto central de investigação e reflexão.

A pesquisa caracteriza-se como relato de experiência de natureza qualitativa e autobiográfica, fundamentada na perspectiva da pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2000) e na concepção do professor reflexivo (SCHÖN, 1992; NÓVOA, 1995). Três episódios significativos da trajetória docente foram selecionados por terem provocado transformações relevantes na compreensão e condução das aulas.

O primeiro episódio evidenciou que a redução excessiva do tempo de explicação para produzir um tempo maior de prática corporal produzia efeito inverso ao pretendido: sem combinados claros, os alunos interpretavam as regras individualmente, gerando conflitos recorrentes. A reorganização da comunicação pedagógica com exemplos concretos, demonstrações e antecipação de situações-limite reduziu as interrupções e aumentou a fluidez das aulas. O segundo episódio, decorrente da condução de jogos coletivos de maior complexidade estrutural, revelou que o desengajamento dos alunos não derivava de falta de interesse por atividades novas, mas da ausência de referências que permitissem atribuir sentido às propostas. A explicação das atividades por meio de brincadeiras e esportes do repertório dos alunos produziu aumento expressivo na compreensão e no envolvimento coletivo. O terceiro episódio demonstrou que o vínculo humano construído por meio da escuta, do reconhecimento das experiências dos alunos e da incorporação de elementos da cultura lúdica às aulas interfere diretamente no clima relacional, aproximação e nos níveis de participação.

Conclui-se que a qualidade da aula de Educação Física não se sustenta apenas no domínio técnico do professor, mas na articulação intencional entre comunicação clara, mediação pedagógica adequada ao repertório dos alunos e relações humanas significativas. Esses três elementos, sustentados pelas contribuições de Freire, Schön, Nóvoa e Le Boulch, constituem condição estruturante para experiências pedagógicas mais colaborativas, engajadas e humanizadas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: educação física escolar; prática pedagógica; professor reflexivo; narrativa docente; vínculo humano.